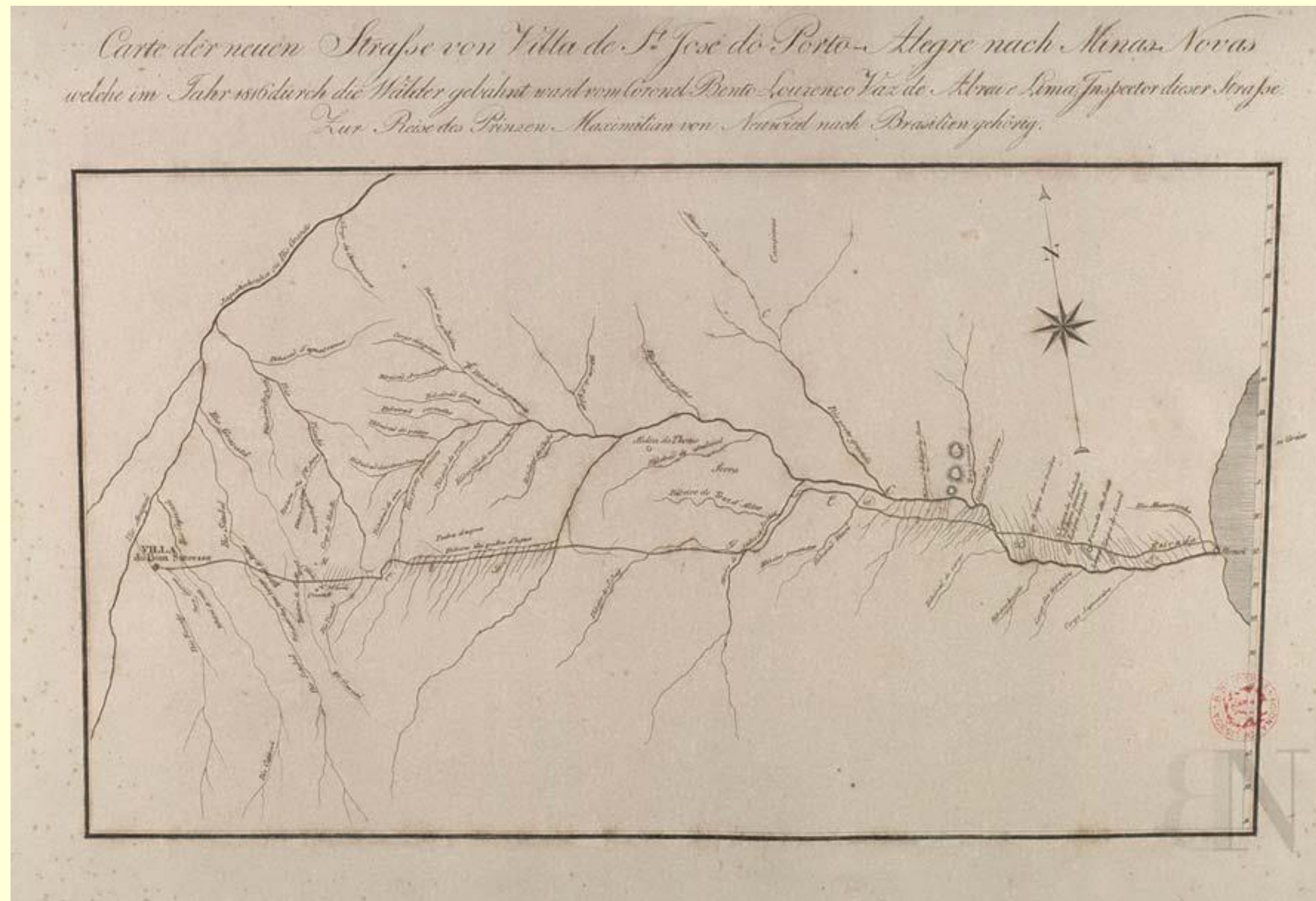


Mapa nº 1 - Carta da Nova Estrada da Villa de São José do Porto Alegre para Minas Novas



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal - Lisboa.

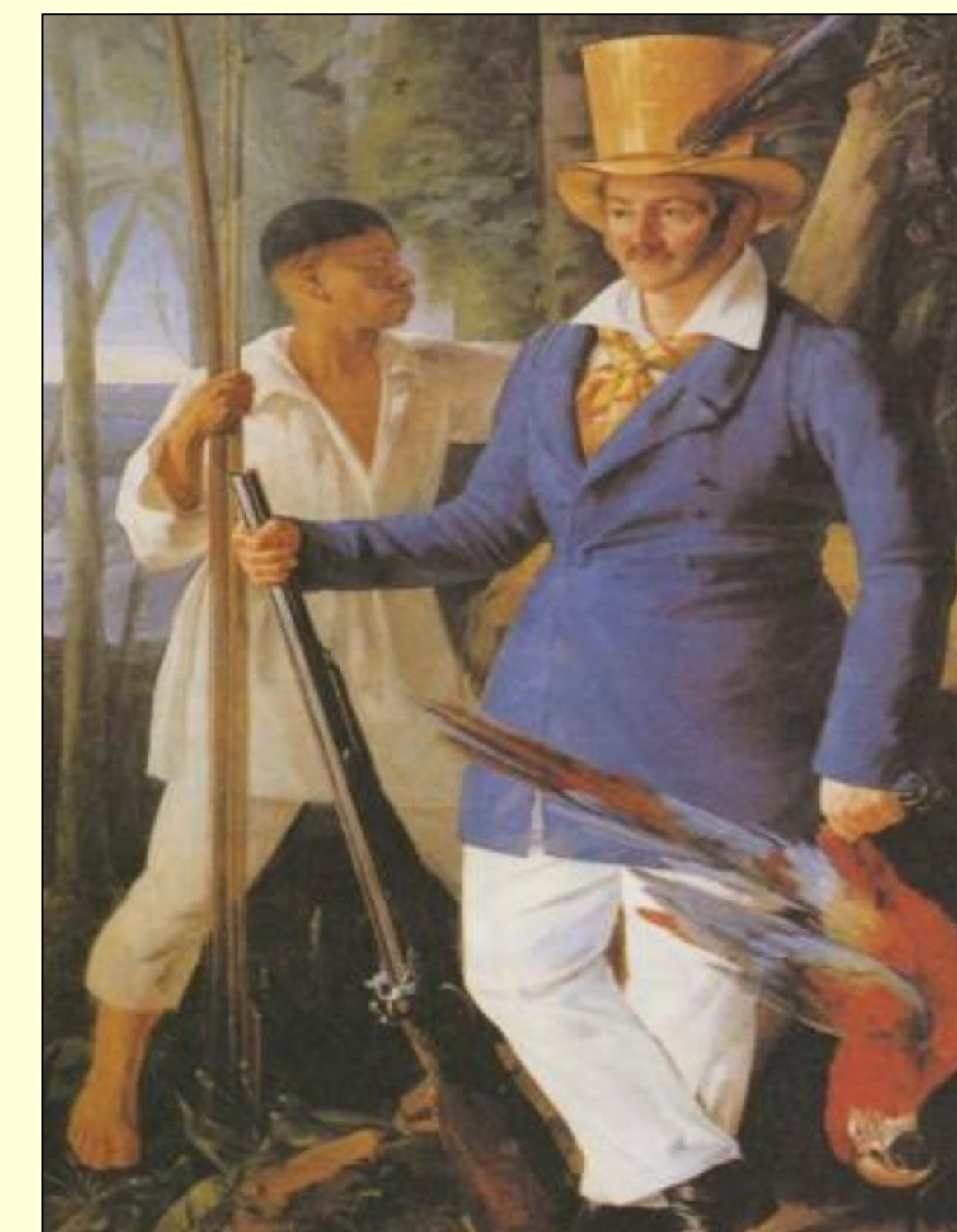
Entre os anos de 1815 e 1817 Maximiliano percorreu o que hoje são áreas dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Em Minas Gerais encontra-se com os índios Botocudos em dois momentos, um na região do Rio Doce e outro na região do Rio Grande. O índio Botocudo Guack acompanhou o príncipe desde sua estadia em Belmonte (território de Minas Novas) até seu retorno ao continente Europeu. Guack foi figura indispensável no conhecimento e contato local do príncipe com o território. Maximiliano voltou para o atual território da Alemanha qíndio botocudo. Guack chegou em Newied em fevereiro de 1818 e trabalhou para Maximiliano como criado pessoal. Em 1834 falece com aproximadamente 34 anos, sendo enterrado no antigo cemitério de Newied.

No mapa, abaixo do título principal, é informado que a estrada cartografada foi construída através da floresta pelo Coronel Bento Lourenço Vaz de Abreu e Lima, inspetor dessa estrada para a viagem do Príncipe Maximilian Wied-Neuwied para o interior do Brasil.

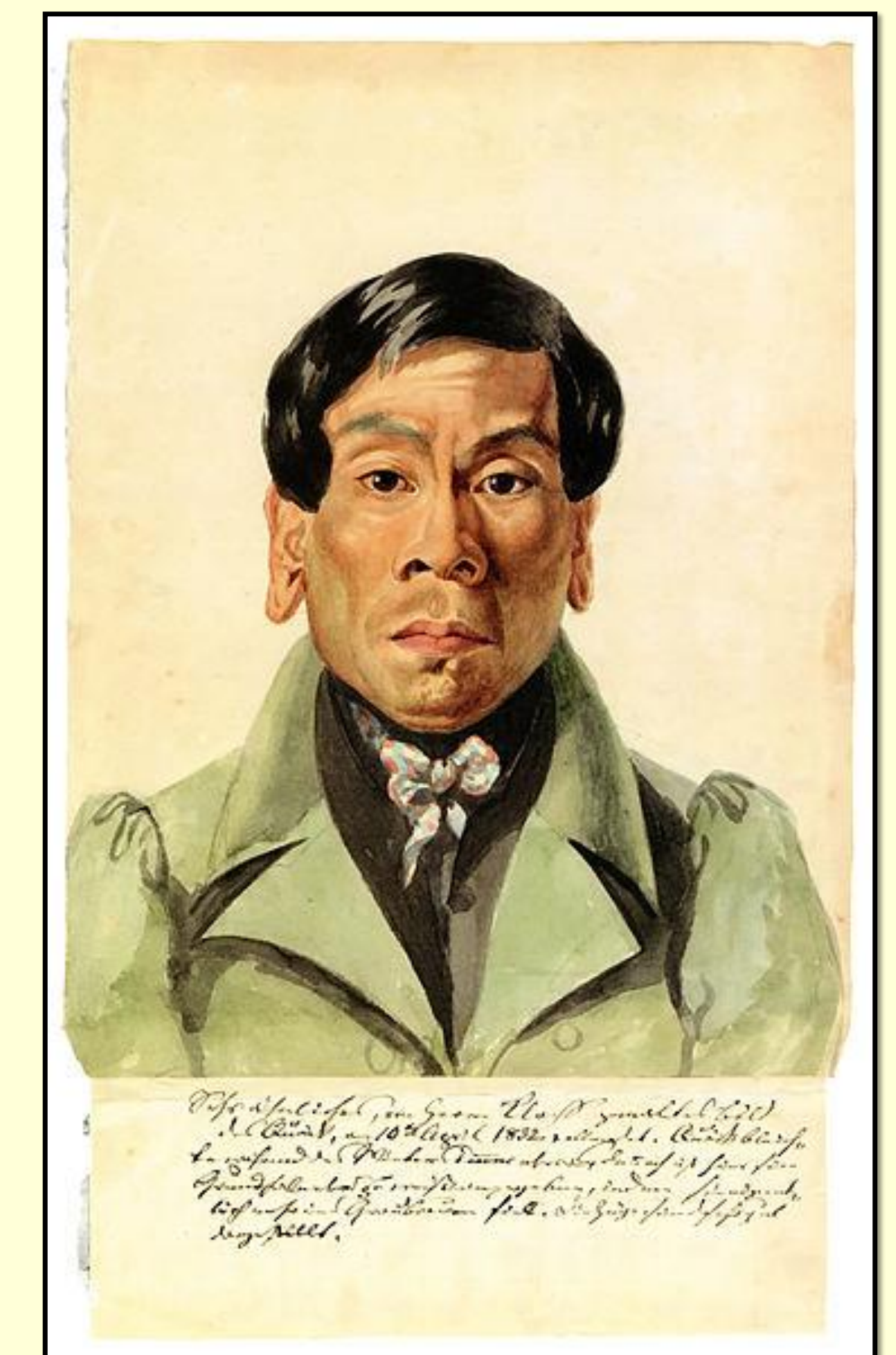
Esta expedição resultou no livro *Viagem ao Brasil nos anos de 1815 a 1817*, escrito pelo Príncipe Maximilian. Nele são relatados diversos aspectos das expedições feitas pelo príncipe. De acordo com Castro (2008) Maximilian conheceu o capitão Bento Lourenço Vaz de Abreu Lima na Vila de São José de Porto Alegre, hoje conhecida por Mucuri no estado da Bahia. "O Príncipe narra a empreitada do capitão [...] sobretudo em relação as diversas estradas abertas por conta de e após a sua passagem." (p. 61).

Retrato do príncipe Maximiliano com o Botocudo Guack

Retrato do príncipe Maximiliano com o Botocudo Guack



RICHTER, Johan, 1828.



DUMPLING, Friedrich Theodor. 1832.